

SEM PALAVRA?

Sete meses e nada de pagarem o adicional de insalubridade

No início deste ano, em reunião entre as diretorias do SINDISAN e da DESO, foi abordado o assunto da insalubridade. O diretor-presidente da Companhia, naquela reunião, afirmou, com palavras muito claras, que não iria travar ou dificultar às reivindicações justas dos trabalhadores com relação à insalubridade, visto que a DESO estava respondendo a uma enxurrada de processos judiciais de natureza trabalhista, o que não era bom para a empresa.

Foi palavras do diretor-presidente: "Se é de direito dos trabalhadores, paga-se!".

A partir daí, houve um grande número de companheiros que trabalham em áreas insalubres que reivindicaram o adicional, principalmente os companheiros do último concurso (2014). Os pedidos foram feitos através de ofícios do sindicato ou via chefes imediatos.

Até o momento, nenhum dos pedidos foi indeferido, porém, poucos foram atendidos. É bom lembrar que vários ofícios foram protocolados no mês de março. Portanto, lá se vão sete meses e, até agora, nada de pagarem a insalubridade aos companheiros que têm direito.

O SINDISAN espera – e vai continuar cobrando – que esse problema seja solucionado o quanto antes, porque sabemos que os direitos dos trabalhadores devem ser respeitados e cumpridos. Que a palavra do diretor-presidente seja honrada!

Entendemos que procrastinação não combina com negociação, e que a negociação é o melhor caminho para encontrar solução. Não queremos injustiça... só justiça!



ASSEMBLEIA GERAL

A Direção do SINDISAN, no uso das suas atribuições, convoca todos(as) os(as) trabalhadores(as) da DESO para uma Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 03/10/2015, sábado, às 9h00, em sua sede, para deliberar sobre a seguinte pauta:

- Informes;
- Discussão para elaboração da pauta para a Campanha Salarial 2015/2016;
- O que ocorrer.

Diretoria Executiva

LUTA NAS RUAS

Movimentos social e sindical protestam pelo Brasil no 21º Grito dos Excluídos

O protesto contra a criminalização dos movimentos social e sindical ganhou destaque e evidência na 21ª edição do Grito dos Excluídos em Aracaju, na manhã do dia 7 de setembro. Tendo como lema “Que país é esse, que mata gente, que a mídia mente e nos consome?”, o Grito dos Excluídos reuniu militantes do movimento estudantil, juventude, movimento sindical, social, comunidades quilombolas, grupos religiosos, trabalhadores do campo e da cidade.

Ao decretar a ilegalidade das greves dos trabalhadores e, só este ano, o despejo de centenas de famílias de acampamentos do MST, MOTU e de outros movimentos por moradia popular, o Poder Judiciário impede que o movimento social lute pelo cumprimento de direitos basilares assegurados pela Constituição Federal.

A dirigente sindical Mônica Maria Bomfim aponta a luta contra a criminalização dos movimentos sociais e a democratização dos meios de comunicação como pontos cruciais do Grito dos Excluídos neste ano. “A injustiça começa com a desinformação da mídia. São deturpações e ataques diários. O incentivo ao golpe, ao rompimento com a democracia construída com tanta luta”, denunciou.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT/SE), professor Rubens Marques, que participa do Grito dos Excluídos há 21 anos, elogiou posicionamentos recentes e de relevância política feitos pelo Papa Francisco esti-



▲ Dirigentes do SINDISAN se somaram à manifestação popular por justiça e mais direitos

mulando a solidariedade em tempo de disseminação de ódio e intolerância.

“O Judiciário não pode continuar sendo este Poder mantido acima do bem e do mal, que numa canetada despeja centenas de famílias, crianças, multa o movimento sindical, destrói a mobilização social... Neste ano, os movimentos sociais de Sergipe questionam o Poder Judiciário, algo impensável há 20 anos, como o fazem agora a CUT, o SINDIJUS, o movimento social, MOTU, MST. Não há como falar em democracia plena neste país sem distribuição de ri-

queza, sem distribuição de terras, onde todos possam ter direito à moradia, e um Judiciário democrático. Não temos mídia democrática, nem Judiciário democrático, então é preciso que o Brasil entenda a importância destas conquistas para a consolidação da nossa democracia”, apontou o presidente da CUT/SE.

Dirigentes do SINDISAN também participaram da 21ª edição do Grito dos Excluídos, levando bandeiras e faixas de protestos da categoria.

(Com informações do site da CUT/SE)

COHIDRO

Aposentados estão sendo descartados

A Cohidro hoje é uma empresa tomada pelas incertezas, e a realidade de hoje é que muitos dos seus trabalhadores são aposentados e, por esse motivo, não sabem como será o dia de amanhã, se estarão empregados ou não! É essa a política do Governo do Estado.

Treze servidores que estavam com 70 anos foram demitidos. E hoje tem ainda em torno de 150 trabalhadores na faixa dos 60 anos, aposentados na lista a ser demitidos. Não sabem o dia nem a hora. São só incertezas!

Muitos estão com ESTRESSE psicológico, pois o governo não dá nenhum incentivo para o desligamento. Muitos ainda com capacidade para produzir e conhecimento técnico valioso, mas são descartados. O governo perde mão de obra qualificada e leva a Cohidro ao sucateamento, com vários equipamentos paralisados.

É uma política perversa do sistema capitalista, para o qual todo ser humano é descartável. Pois dizemos: aposentado não é inválido. Trabalhador precisa ser respeitado!!!



TORNEIRAS VAZIAS

A falta de água só comprova a falta de compromisso de alguns

A DESO contesta quando o SINDISAN denuncia a falta de compromisso com a prestação de serviço que ela oferece a toda a sociedade sergipana. Então, como justificar depoimentos diários da população, tanto nos jornais como nos programas de rádio e na televisão, da falta de água nas torneiras?

O caso mais atual vem da cidade de Aquidadá, onde por quase uma semana não chegou uma gota de água sequer nas torneiras, principalmente nas partes mais altas da cidade. Dizer para o povo que o motivo é a quebra dessa ou daquela bomba não justifica de maneira alguma, já que isso vem

se tornando rotina.

Então, não está havendo é seriedade na qualidade do serviço que a DESO se destina a prestar; ou seja, falta gerenciamento e responsabilidade. Água é um bem de primeira necessidade; portanto, seu fornecimento não devia ser tratado de maneira tão insignificante por alguns que fazem a DESO.

Isso só depõe contra a própria companhia e, por tabela, contra todos os seus funcionários. Precisamos repensar o nosso papel perante a sociedade. O SINDISAN está acompanhando diariamente essas denúncias.



CUT/SE realiza oficina sobre uso das mídias sociais

A CUT Sergipe realiza no próximo dia 18, das 8h às 12h no auditório da central (Rua Porto da Folha, 1039 – Bairro Cirurgia) a oficina “Mídias Sociais e seu uso na mobilização da classe trabalhadora” ministrada pela jornalista Caroline Santos, secretária de Comunicação da CUT/SE. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 3214-4912 ou pelo email cut-se@cut-se.org.br.

A comunicação é hoje o principal instrumento na disputa da hegemonia e os trabalhadores precisam se apropriar de todas as suas funcionalidades para estarem aptos a apresentar a visão da classe trabalhadora não somente nos meios tradicionais, mas também nas redes e mídias sociais.

“Num momento em que discursos de ódio, ideias fascistas e de retrocesso pululam nas redes e mídias sociais é preciso que a classe trabalhadora conheça e utilize o poder comunicacional das mídias e redes sociais para travarem o debate em favor da democracia, da garantia e ampliação de direitos. A CUT Sergipe espera que essa oficina possa contribuir no processo de maior inserção do movimento sindical sergipano nesse debate”, aponta Caroline Santos, secretária de Comunicação da CUT/Sergipe.

A oficina é fruto da solicitação dos participantes do curso de Comunicação Sindical (realizado em julho pela CUT Sergipe) e da participação da central no Curso de

Formação de Formadores em Comunicação promovida pela CUT Nacional que conta com a participação de dirigentes e assessores sindicais de todo o Brasil.

OFICINA
MÍDIAS SOCIAIS
e seu uso na mobilização
da classe trabalhadora

18
setembro/2015
08-12h - Auditório da CUT-SE,
Rua Porto da Folha, 1039, Cirurgia.

Inscrições 3214-4912

CUT
SERGIPE

NA DESO

Corte de despesas com segurança só favorece a ação dos meliantes

Depois de várias reduções de despesas feita pela DESO no ano passado, principalmente na segurança de suas unidades e dos trabalhadores, a empresa continua reduzindo despesas. Sim, despesas e postos de trabalho.

Vejam o absurdo: uma área perigosa como é o Almoxarifado Central e as lagoas do Marcos Freire II, agora estão praticamente “ao Deus dará”, visto que nas lagoas não existem mais nenhum vigilante – isso mesmo, nenhum vigilante! –, deixando, assim, os pobres dos operadores à deriva, expostos a todo tipo de agressão que possa vir a ser causada por meliantes.

E no Almoxarifado Central, como noticiado no Água Quente do dia 20/8/2015, está numa situação deprimente, porque está no meio do mato. O matagal está tomando conta daquela unidade importantíssima, onde antes trabalhavam três vigilantes – um na portaria e dois fazendo ronda na área (ou no matagal). Agora há somente um na portaria.

Uma pergunta: um vigilante pode garantir uma área daquele tamanho? E mais: essas ações são cortes de despesas ou de depredação do patrimônio público? Será que is-

PREOCUPANTE

Com a arrecadação oscilando, dificuldades serão maiores

Ninguém se iluda: a coisa está feia! Ou alguém acha que a Companhia está nadando em dinheiro? Por que o que mais tem é chefe masoquista, adepto do quanto pior melhor? Por que enquanto os insumos gerais (energia, produtos químicos, impostos etc.) só crescem, a arrecadação da DESO só vive oscilando.

Também pudera, os escritórios de atendimento no interior abrem às 7 horas da manhã e fecham ao meio-dia. Ai não tem empresa que vá pra frente! É claro que a arrecadação só vai cair desse jeito!

Até hoje ninguém sabe de quem foi esta decisão, de qual diretor veio

este pensamento de jerico, pois há cidades que só abrem o escritório uma vez por semana e outras que os escritórios estão fechados definitivamente!

Mas as agências bancárias ficam abertas até às 16 horas, de segunda à sexta, assim como as casas lotéricas. E todas ganham dinheiro, arrecadam! Além disso, não há uma campanha de melhoria da arrecadação, como caça aos “gatos”, furto de água etc.

Veja o que andam dizendo alguns usuários, principalmente no interior: “a DESO é tão boazinha! Ela não cobra e não corta. Eu também não pago”. Assim é bom!

so irá acabar somente no momento em que acontecer uma tragédia? Gostariamos de respostas urgentes, visto que se continuar desse jeito que está, a tendência é aumentar a

insegurança e destruir a DESO. E no fechamento desta edição ficamos sabendo que a ETA de Propriá foi assaltada mais uma vez (mais informações na próxima edição).

Seguem problemas com fardamentos

O SINDISAN tem rodado as Regionais e se deparado com a mesma situação: a falta de fardamentos para os trabalhadores que atuam nas ETAs e nas ruas. Uma vergonha para a DESO!

Desde janeiro que é prometida a entrega desses fardamentos e nada! Isso está acontecendo em todas as Regionais. A direção do SINDISAN está acompanhando este problema e já

cobrou aqui no Água Quente, por diversas oportunidades, solução não só para a falta de fardamentos para os companheiros, como também de EPIs.

Nenhuma empresa pode cobrar serviço de trabalhador se esse não estiver munido de todos os equipamentos de proteção individual. Portanto, a DESO está em dívida com os seus trabalhadores, principalmente, os do interior. Esperamos resposta da Companhia!

